



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE  
JOAQUIM VENÂNCIO

## CineManguinhos

O CineManguinhos é um projeto do Grêmio Estudantil da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV) que almeja a realização de sessões mensais de cineclube no Auditório Joaquim Alberto Cardoso de Melo da EPSJV/Fiocruz.

A exibição de filmes em formato de cineclube em escolas situadas acerca de comunidades não é assunto incomum. E talvez por conta disto hoje em dia não seja coisa tão perplexa. Por isso, mesmo com a descrença e a ineficiência comprovada já uma vez na EPSJV, decidimos concentrar nossos esforços nesta empreitada. O que não quer dizer que será grande esforço ou muito sacrificante (como em outros lugares provavelmente é). A estrutura tecnológica da escola somada ao reconhecido potencial transformador desta instituição e acrescida, por fim, do laço íntimo entre a fundação e as comunidades, possibilitam claramente a execução deste projeto. Nota-se, portanto, que mais do que um lugar possível, a Escola Politécnica é o lugar ideal.

Escolhemos o formato cineclubista por comportar nossos anseios e métodos. Segundo o dicionário, cineclubismo é a "associação que reúne apreciadores de cinema para fins de estudo e debates e para exibição de filmes selecionados". Pois bem, desmembramos esta frase para melhor compreensão do nosso objetivo. Ao tratarmos cineclube como uma associação e não uma empresa revela-se um dos princípios do movimento: o cineclube não tem fins lucrativos; além disto, o termo associação pressupõe uma organização essencialmente democrática. O objetivo maior é não somente responder a necessidade de acesso a obras cinematográficas que se tornaram restritas à maioria da população por serem apresentadas em cinemas comerciais, mas, também, propor a análise, a discussão e o estudo destas obras a partir de uma perspectiva crítica e transformadora. A seleção dos filmes é de acordo com o propósito e linha

ideológica da associação. Em nosso caso, valorizaremos a apresentação de filmes nacionais que possibilitem o debate sobre questões presentes no nosso cenário social e a construção de uma alternativa prática diante dos entraves impostos pelo modelo de produção social.

Os motivos gerais da escolha de filmes nacionais, provavelmente, já são de conhecimento de alguns. No entanto, para sermos o mais claro possível e também para evitarmos a pieguice e o senso comum dentro de uma linha contra-hegemônica destacaremos nossos principais objetivos.

A valorização do cinema nacional é uma prática social que rompe com uma história de marginalização da produção brasileira. Mais do que nunca é evidente a discrepância da vantagem do cinema estrangeiro sobre o nosso. Produções bilionárias com custo de ingresso equivalente às produções internas; maior espaço nas salas comerciais para filmes estadunidenses e europeus. E mesmo que se estabeleça uma relação igualitária, ainda assim, não sacia nossos anseios de estirpe explorada há décadas. O que se deve fazer é construir uma ligação equânime, onde o produto cinematográfico interno seja valorizado e exaltado a fim de restituir o tempo – e espaço - perdido (lê-se roubado). Portanto, é por conta disto que o nosso cineclube privilegia o cinema nacional. Evidentemente, este movimento por valorização da cultura cinematográfica nacional não é de nossa patente. É, muito mais do que se parece, um projeto de lei. Exatamente, uma lei que obriga a exibição mensal de filmes nacionais em escolas básicas integrados à proposta pedagógica da instituição por pelo menos duas horas mensais. Mais do que a própria lei, ou seja, uma transcendência desta, é o caráter do nosso cineclube. Além de exibirmos filmes brasileiros no ambiente escolar, possibilitamos o acesso também para os moradores locais e para todos dispostos a uma outra ótica cultural.

Entretanto, a valorização da apresentação de produções cinematográficas nacionais não invalida ou impossibilita a apresentação de produções estrangeiras,

decisão que caberá ao público frequentador do Cineclube, caso contrário, perderíamos o caráter democrático do nosso projeto.

A idéia central para seleção dos filmes corresponde ao formato que de início adotaremos genericamente para todas as ações que envolvam a formação do cineclube. Como aspiramos que o cineclube se torne um grupo consistente, a exibição dos filmes acompanha intimamente a idéia de maturidade (aprofundamento) de conhecimento em conjunto. Propomos, então, que no primeiro semestre do ano sejam exibidas grandes produções nacionais para que possamos discutir, analisar esteticamente a produção e as técnicas aplicadas, assim como, principalmente, a brisa ideológica que envolva a obra. Só posteriormente, depois de apurado o olhar crítico, começaremos a trabalhar com obras cinematográficas alternativas e contra-hegemônicas. Já que, atualmente, a tecnologia e os aparelhos digitais permitem, ainda que vagarosamente, uma produção cultural democrática.

As sessões serão realizadas mensalmente, aos sábados, e terão início às 9h para viabilizar o acesso do círculo de pessoas envolvidas neste projeto - alunos do curso técnico integrado ao ensino médio da EPSJV, alunos do EJA e do pré-vestibular comunitário realizados também na EPSJV à noite, trabalhadores da Fiocruz, moradores das comunidades próximas à Fundação e de todos que desejam exercitar e apurar o gosto cinematográfico e o apreço por discussões efetivamente sociais. Portanto, concluímos que sábado seria o dia mais viável para todos, apesar de não ser plenamente viável.

À idéia firme de relacionar cineclube à prática educacional, pensamos em compor a mesa de debates por um aluno, como mediador; um acadêmico da casa e um convidado especialista no assunto em pauta.

Por fim, reafirmamos o caráter democrático deste projeto. De modo que após a formação de um grupo concreto serão discutidos aberta e livremente os temas e assuntos interessantes para continuidade do projeto.

*Manoela Caldas e Ramón Chaves*